

estudantes; 12,5% enfrentam dificuldade em encontrar professores hematologistas para auxiliar; 9,4% em elaborar um projeto de extensão na área de hematologia; 28,1% não enfrentam dificuldade. **Discussão:** As atividades de ensino proporcionam a oportunidade de contato com conteúdos aprofundados em áreas de interesse e convivência com profissionais da área. Além da oportunidade de preencher carências do currículo formal, portanto, é fundamental que as ligas mantenham o pilar do ensino e a assiduidade dos ligantes. Segundo Neves (2008), ao vivenciar áreas de pesquisa, os estudantes tornam-se potencialmente melhores profissionais, devido à ampliação da visão crítica e aumento do poder reflexivo, afetando positivamente o desempenho profissional e o aprendizado de se expressar baseado em informações sólidas. Os projetos extensionistas promovem uma aproximação entre os ligantes e a comunidade, permitindo, assim, acesso aos determinantes sociais que permeiam o binômio saúde-doença. Além disso, as atividades extensionistas contribuem para uma melhor compreensão do funcionamento da saúde pública, a partir das diferentes realidades vivenciadas, de modo a preparar os estudantes para atuar reconhecendo as necessidades da população (COSTA et al., 2017). **Conclusão:** Embora em muitas universidades as ligas estejam vinculadas às Pró-Reitorias de Extensão e, teoricamente, sejam norteadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, há predominância das práticas de ensino e de pesquisa sobre a extensão, possivelmente devido à burocracia na criação das Ligas, ao calendário acadêmico e ao distanciamento entre a universidade e a comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.841>

PACIENTE COM MUTAÇÃO JAK2 E MIELOFIBROSE: RELATO DE CASO

DS Barreto, VC Grippa, EA Coser, VL Dambros, CM Crippa, LF Muraro, B Strauss, JB Scholles, JPM Malgarin, ACC D'almeida

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

Introdução: A mielofibrose é um tipo de câncer pertencente ao grupo de doenças mieloproliferativas crônicas, e tem como principal característica a produção defeituosa das células-tronco, responsáveis pela origem de todos os componentes do sangue. Em decorrência destas anormalidades, as fibras que sustentam a célula-tronco se modificam, ficam grossas e enrijecidas, ou seja, ocorre uma fibrose dentro da medula óssea (fibrose medular). Ela pode ser classificada como primária, ou seja, sem causa conhecida, ou secundária, quando advém de trombocitemia essencial ou da policitemia vera. Este defeito genético prejudica a produção das células do sangue, causando uma série de transtornos à saúde. Dado isso, objetiva-se explanar, por meio de um relato de caso, o curso de uma mielofibrose secundária em paciente atendida em ambulatório de especialidades. **Relato de caso:** E.T.J., mulher, 44 anos, diagnosticada aos 27 anos de idade com Trombocitose Essencial JAK-2 positivo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Paciente cursando com

hepatoesplenomegalia, gastrite por *H. Pylori* e Capsulite da Supraespinhal Esquerda apresentando, em outubro de 2020, eritrócitos em forma de gota (dacriócitos) e aumento progressivo do baço. O hemograma revelou anemia e baixa contagem de plaquetas, com valores de hemoglobina de 8,9g/dl e plaquetas em 108.000/ul. O exame de reticulócitos também revelou alterações, apresentando percentual de 4%, absoluto de 145300/ul e fração de reticulócitos imaturos de 25,8%, apontando para reticulocitose. O exame também apresentou LDH (Lactato Desidrogenase) elevado, em 338 U/L. Foi solicitado um anátomopatológico da medula óssea, apresentando porções fragmentadas com osteoesclerose e fibrose e pouca representatividade do espaço hematopoietico, sendo compatíveis com Mielofibrose grau II. Houve uma piora progressiva do hemograma, dores ósseas e sudorese noturna, indicando progressão clínica da doença e esplenomegalia. Estão sendo realizadas ecografias do abdome total para acompanhamento da evolução da doença e, atualmente, usa ASS (ácido acetilsalicílico) 10 mg e aguarda o trâmite do transplante alogênico. **Discussão:** As doenças mieloproliferativas são um grupo diverso de patologias, que tem origem numa célula progenitora hematopoietica multipotente. A proteína JAK2, pertencente à família das *Janus quinases*, é uma tirosina-quinase, fosforilada em resposta à ação de diversas citocinas, que ativa diversas vias de sinalização intracelular e participa do processo de transdução do sinal. Assim, a mielofibrose secundária. É caracterizada por hematopoiese clonal, inflamação por citocinas circulantes, alterações no estroma medular e metaplasia mieloide. Nesse cenário, além dos sintomas referidos pela paciente, pode aumentar morbidade e mortalidade por falência medular, complicações trombóticas e hemorrágicas e transformação para leucemia aguda.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.842>

PERFIL DAS LIGAS ACADÊMICAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

DFB Rêgo^a, LD Carvalho^a, WO Santos^a, MJA Rezende^a, IV Bastos^a, MM Lucena^a, ILO Oliveira^a, GC Vieira^a, LBB Malta^a, A Nonino^b

^a Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil

^b Centro de Câncer de Brasília (Cetro), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: As ligas acadêmicas têm uma irrefutável importância na formação dos estudantes de medicina, uma vez que oferecem aulas ministradas por especialistas, oportunidade de produção científica e extensão com contato com a população. Por esse motivo, é importante uma análise do perfil das ligas de hematologia do Brasil, para permitir o entendimento da estrutura das ligas e poder auxiliar na identificação de seus maiores desafios, em busca de possíveis soluções. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de questionários online. A população alvo eram as ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. No ano de 2020 foram abordadas 44 ligas, a taxa de resposta foi

